

## Ficha de Avaliação do Programa

**Período de Avaliação:** 2007 a 2009      **Etapa:** Avaliação Trienal 2010  
**Área de Avaliação:** 45 - INTERDISCIPLINAR  
**IES:** 41015010 - UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
**Programa:** 41015010001P0 - CIÊNCIAS AMBIENTAIS  
**Modalidade:** Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado	2001

### Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado	2007	2008	2009

### PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	70.00	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	10.00	Bom
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20.00	Bom

**Comissão:** **Bom**

### Apreciação

O programa se propõe a “formar profissionais capacitados para detectar, avaliar e solucionar os problemas gerados pelo uso inadequado dos recursos naturais, pela contaminação dos sistemas físicos químicos e biológicos” a partir de uma perspectiva multidisciplinar. Há forte inserção com a região em que está inserido onde se destaca o intenso extrativismo mineral de carvão, com grandes impactos no meio ambiente. O programa está estruturado em uma única área de concentração (Ecologia e Gestão de Ambientes Alterados) e três linhas de pesquisa com 12 projetos de pesquisa, em 2009: 1- Ambientes Construídos (três projetos), 2- Ambientes Naturais (cinco projetos), 3- Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento (quatro projetos). Observou-se que os projetos são poucos integradores, não favorecendo a prática inter/multidisciplinar nas atividades de pesquisa.

De maneira geral, existe consistência entre as disciplinas e as linhas de pesquisa. As quinze disciplinas ofertadas estão distribuídas em dois grupos: obrigatórias (Fundamentos em Ecologia e Biodiversidade; Gestão Ambiental; Laboratório Multidisciplinar; Metodologia Científica; Recuperação de Ambientes Alterados; Seminários; Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento) e optativas (Análise Socioambiental; Aspectos Climáticos e Hidrológicos; Ecologia de Paisagem; Educação Ambiental; Estatística Aplicada; Etnobiologia; Métodos de Análise de Comunidades; Psicologia Ambiental; Tratamento de Resíduos).

Do total de disciplinas, somente seis (40%) são ministradas por mais de um docente, não criando espaços adequados para prática da interdisciplinaridade. Em 2009, o Programa realizou planejamento estratégico visando à consolidação da sua identidade, o aumento na demanda, ampliação da inserção social e visibilidade.

A infra-estrutura do programa é adequada. O programa conta com oito laboratórios: Herbário Pe. Raulino Reitz, Laboratório de Abelhas, Laboratório de Ecologia de Paisagem, Laboratório de Etnofarmacologia, Laboratório de Físico-química de Interfaces, Laboratório de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e Psicologia Ambiental, Laboratório de Resíduos, Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA). O relatório não descreve, contudo qual a estrutura destes laboratórios. Também

## Ficha de Avaliação do Programa

pode contar com apoio do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT) da própria IES, que apresenta uma forte infra-estrutura. A Biblioteca da IES possui acesso ao portal periódicos Capes.

### CORPO DOCENTE

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30.00	Fraco
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	50.00	Regular
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	10.00	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10.00	Muito Bom

Comissão:	Regular
-----------	---------

### Apreciação

Em 2007 o programa contava com 14 permanentes e dois colaboradores, em 2008, o quadro docente do programa era constituído de 15 professores, sendo 12 (doze) permanentes e três (três) colaboradores. Já em 2009, o corpo docente estava constituído de 10 (dez) professores permanentes e três (três) colaboradores. Esta instabilidade e redução do quadro é um aspecto negativo, denotando a sua não consolidação no triênio, conforme a tabela abaixo. O número de 10 (dez) professores permanentes está abaixo do que é considerado mínimo para a área, 12 (doze) docentes. A Coordenação do programa informa que está realizando um esforço para ajustar o perfil do Corpo Docente. Porém, tem encontrado dificuldades em contratar docentes devido à expansão das IFES públicas. A tabela abaixo apresenta a evolução do quadro no período 2006-2009.

	2006	2007	2008	2009
Docentes Permanentes	15	14	12	10
Docentes Colaboradores	2	2	3	3
Docentes Visitantes	0	0	0	0
Total	17	16	15	13
Projetos de Pesquisa em andamento	20	14	12	

Destaca-se que o programa não alcança o número mínimo recomendado de docentes permanentes para este tipo de programa. Na formação dos docentes, nota-se a predominância da formação na área de Biologia (4), seguida de Ciências Sociais (3), Engenharia (2). Nota-se desequilíbrio e incoerência em relação à proposta, visto o predomínio da área Biológica.

No quadro de permanentes, cinco docentes apresentam mais de 10 anos de formação e os restantes possuem mais que cinco anos de conclusão do Doutorado. O número de Projetos de Pesquisa parece compatível com o tamanho do Corpo Docente. Do total de 10 Projetos de Pesquisa em andamento listados na proposta do programa, todos contam com a participação de dois ou mais docentes, todos recebem auxílio financeiro, além de oito que contam com discentes que recebem bolsa. Observa-se um desequilíbrio na distribuição dos docentes responsáveis por projetos de pesquisa entre as três linhas de pesquisa. A linha Ambientes Construídos encontra-se muito fragilizada, com apenas dois docente responsáveis. Todos os projetos de pesquisa contam com a participação de alunos e com mais de dois docentes, aspecto relevante para um programa interdisciplinar.

Os docentes estão envolvidos com a graduação por meio da oferta de disciplinas e orientações de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso. Há uma diretriz institucional que obriga os docentes dos programas de pós-graduação a atuarem pelo menos 8 horas semanais na graduação.

## Ficha de Avaliação do Programa

### CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15.00	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20.00	Regular
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	50.00	Regular
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15.00	Muito Bom

**Comissão:**

**Regular**

### Apreciação

Em 2008, foram defendidas onze dissertações orientadas por docentes permanentes, cinco em "Ambientes Construídos", três em "Ambientes Naturais" e três em "Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento". Nota-se a redução no desequilíbrio entre as linhas de pesquisa.

Final do ano base	2007	2008	2009
Número de discentes	34	29	28
No.Disc/DP	2,4	2,4	2,8

Há um desequilíbrio na distribuição das dissertações defendidas entre os docentes, pois apenas dois professores foram responsáveis por 50% das dissertações concluídas. Das 12 dissertações defendidas em 2009, um professor orientou quatro (33%), outro dois (17%), seis orientaram um (7%) e dois não orientaram. Destaca-se que nenhuma dissertação está vinculada a produção intelectual.

Em 2008, dos 43 trabalhos informados pelo programa (Artigos em Periódicos e trabalhos em anais), os mestrandos aparecem como autores ou co-autores em apenas cinco (12%), os egressos em nove (21%) e os graduandos em 13 (30%). Já em 2009, dos 61 itens de produção bibliográfica informados pelo programa (Artigos em Periódicos, trabalhos em anais, livros e capítulos), os mestrandos aparecem como autores ou co-autores em apenas três (5%), os egressos em 18 (30%) e os graduandos em 15 (25%). Somente um discente apresentou trabalho no período analisado.

A participação dos alunos e egressos na autoria dos trabalhos de divulgação dos resultados da pesquisa parece inadequado a um programa que pretende formar pesquisadores. O programa tem conseguido formar, de forma eficiente, mestres. O tempo médio de titulação, 28 meses, se mostra adequado ao curso de mestrado.

Ano	2007	2008	2009
Dissertações	16	15	11
Número de Orientadores	14	12	10
Tempo Médio de Titulação	28,1	27,9	28,9
Titulados/Docente Permanente	1,1	1,3	1,1
% Docentes Externos nas Bancas	33,3	19,6	18,8

Foi titulado 01 bolsista no período 2009 em período inferior a 30 meses. Todas as bancas tiveram a participação de um membro externo.

A evolução das publicações com participação de docentes no período esta apresentada no quadro abaixo:

ano	2007	2008	2009
rev.index. ext. sup.	5	3	2
rev.index extr. inf.	5	3	9
trabalhos congressos	-	5	12

## Ficha de Avaliação do Programa

As dissertações na sua maioria apresentam temáticas disciplinares, sem refletir o caráter interdisciplinar do programa.

### PRODUÇÃO INTELECTUAL

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55.00	Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.00	Regular
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10.00	Regular
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	5.00	Não Aplicável

Comissão:	Bom
<b>Apreciação</b>	

No biênio 2007/ 2008, a Produção Científica no Sistema Qualis e Produção Tecnológica Comprovada foi 0,97 (Boa), sendo 0,81 e 1,14, em 2007 e 2008, respectivamente. Destaca-se a publicação em periódicos A1, A2 e B1.

O Improd do período 2007/2009 foi de 1,1, com 20,45% em revistas de níveis menores de indexação.

	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	Soma	Public/DP
2007	2	1	5	2	2	4	1	0	0	17	1,2
2008	1	1	7	1	1	7	1	0	6	25	2,1
2009	1	1	4	0	3	4	0	0	2	15	1,5

Observou-se que, em 2009, três professores do quadro permanente não apresentaram artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos. Também, os dois professores mais produtivos em 2008, em relação aos artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos, se afastaram do programa em 2009.

A produção técnica apresentada está muito aquém do desejável, pois se trata de organização de três eventos (I Congresso de Humanidades, Ciências e Educação; Workshop: Projetos de Pesquisa na Barragem do Rio São Bento), 12 cursos de curta duração, apresentação de 12 trabalhos e Coordenação de uma equipe interdisciplinar. Deve-se atentar para que seja mencionado somente o apresentador do trabalho na seção de informações apresentação de trabalho.

### INSERÇÃO SOCIAL

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.00	Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.00	Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20.00	Bom

Comissão:	Bom
<b>Apreciação</b>	

O programa apresenta adequada inserção regional, podendo contribuir significativamente apontando soluções para mitigar os problemas originários do extrativismo mineral do carvão.

O programa possui acordos de Cooperação Acadêmica com a University of Waterloo (Canadá), Royal Roads University (Canadá) e Università Ca' Foscari Venezia (Itália), porém, não há indicação de resultados

## Ficha de Avaliação do Programa

objetivos decorrentes destas cooperações.

Também, o programa relata os acordos com o Sindicato das Indústrias de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina (SIECESC), a Tractebel Energia S.A. e a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

O programa apresenta página na internet (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/78/>) onde estão disponíveis informações sobre disciplinas, laboratórios, orientadores, processos de seleção, dissertações e eventos.

### Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
PROPOSTA DO PROGRAMA	Bom
CORPO DOCENTE	Bom
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Bom
PRODUÇÃO INTELECTUAL	Bom
INSERÇÃO SOCIAL	Bom
<b>Comissão:</b>	
<b>Bom</b>	

### Comentário

Os dados apresentados permitem a análise do mérito do programa.

### Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação Comissão
PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Bom
CORPO DOCENTE	20.00	Regular
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35.00	Regular
PRODUÇÃO INTELECTUAL	35.00	Bom
INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Bom
<b>Data Chancela:</b> 02/09/2010		<b>Conceito Comissão:</b> Regular
		<b>Nota Comissão:</b> 3

### Apreciação

O programa mantém um padrão de desempenho ao longo do período analisado em relação aos principais indicadores avaliados. Destaca-se que dois professores de alta produtividade se desligaram do programa, exigindo um esforço dos remanescentes para manter o nível de produção acadêmica, além da contratação de professores para atender os padrões mínimos requeridos. Como principais recomendações estão a contratação de professores nas áreas indicadas pela visita técnica, a implementação de mecanismos para estimular a abordagem interdisciplinar, especialmente no que se refere a adequação das disciplinas em relação a proposta do programa; a condução dos programas de pesquisa e as dissertações. É preciso também melhorar os indicadores de produção técnica..

### Complementos

**Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.**

### Recomendações da Comissão ao Programa.

Coordenador: ARLINDO PHILIPPI JUNIOR  
 Coordenador Adjunto: PEDRO GERALDO PASCUTTI

Câmara I

Presidente: MARIA DO CARMO MARTINS SOBRAL  
 Presidente Adjunto: JOÃO EUSTÁQUIO DE LIMA

Consultores:  
 ADRIANA MARQUES ROSSETTO  
 ALEXANDRINA SALDANHA SOBREIRA DE MOURA  
 CLEVERSON VITORIO ANDREOLI  
 JOSÉ FERNANDO THOMÉ JUCÁ  
 MARCELO JOSÉ BRAGA  
 MARIA VICTORIA RAMOS BALLESTER  
 NEMÉSIO NEVES BATISTA SALVADOR  
 RENATO MARQUES  
 RITA DE CÁSSIA GUIMARÃES MESQUITA  
 SANDRA MARIA FELICIANO DE OLIVEIRA E AZEVEDO  
 SELMA SIMÕES DE CASTRO

## Ficha de Avaliação do Programa

SÉRGIO ROBERTO MARTINS  
SEVERINO SOARES AGRA FILHO  
TADEU FABRÍCIO MALHEIROS  
VÂNIA GOMES ZUIN  
WAGNER COSTA RIBEIRO

**A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?** Não

**Justificativa da recomendação de visita ao programa.**

**A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?** Não

**Área Indicada:**

**Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)**

**Nota CTC-ES**

**Data Chancela:** 09/09/2010

**Nota CTC-ES:** 3

**Apreciação**

<b>Comissão Responsável pela Avaliação:</b>	<b>Sigla IES</b>	
ARLINDO PHILIPPI JUNIOR	USP	Coordenador(a) da Área
PEDRO GERALDO PASCUTTI	UFRJ	Coordenador(a) Adjunto(a) da Área
ACÁCIA ZENEIDA KUENZER	UFPR	Consultor(a)
ADA BEATRIZ GALLICCHIO KROEF	CEE-CE	Consultor(a)
ADELAIDE FALJONI-ALARIO	UFABC	Consultor(a)
ADRIANA MARQUES ROSSETTO	UNIVALI	Consultor(a)
AFRÂNIO MENDES CATANI	USP	Consultor(a)
ALBERTO CLÁUDIO HABERT	UFRJ	Consultor(a)
ALCINDO ANTÔNIO FERLA	UFRGS	Consultor(a)
ALEXANDRINA SALDANHA SOBREIRA DE MOURA	FJN	Consultor(a)
AMILCAR BAIARDI	UFRB	Consultor(a)
ANA CRISTINA PASSARELLA BRÊTAS	UNIFESP	Consultor(a)
ANDREA VIEIRA ZANELLA	UFSC	Consultor(a)
ANDRÉ KARAM TRINDADE	IHJ	Consultor(a)
ANDRE LUIS GEMAL	UFRJ	Consultor(a)
ANDRE TOSI FURTADO	UNICAMP	Consultor(a)
ANGELA MARIA MAGOSSO TAKAYANAGUI	USP/RP	Consultor(a)
ANTONIA EDNA BRITO	FUFPI	Consultor(a)
ANTÔNIA JESUÍTA DE LIMA	FUFPI	Consultor(a)
ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS	FUFSE	Consultor(a)
ANTONIO JOSE DA SILVA NETO	UERJ	Consultor(a)
ARNAUD SOARES DE LIMA JUNIOR	UNEB	Consultor(a)
AUGUSTO CESAR NORONHA RODRIGUES GALEÃO	LNCC	Consultor(a)
BENEDITO MEDRADO-DANTAS	UFPE	Consultor(a)
CARLOS CHESMAN DE ARAUJO FEITOSA	UFRN	Consultor(a)
CESAR COSTAPINTO SANTANA	UNICAMP	Consultor(a)

## Ficha de Avaliação do Programa

<b>Comissão Responsável pela Avaliação:</b>	<b>Sigla IES</b>	
CLAUDIA ANDRÉA LIMA CARDOSO	UEMS	Consultor(a)
CLEVERSON VITORIO ANDREOLI	UNIFAE	Consultor(a)
CONSUELO LATORRE FORTES-DIAS	FUNED	Consultor(a)
DINORA MORAES DE FRAGA	UNISINOS	Consultor(a)
EDMILSON LOPES JUNIOR	UFRN	Consultor(a)
EVANDRO ALVES	UFRGS	Consultor(a)
FERNANDO ALVARO OSTUNI GAUTHIER	UFSC	Consultor(a)
FRANCIS HENRIQUE RAMOS FRANCA	UFRGS	Consultor(a)
GEOVANY ARAÚJO BORGES	UNB	Consultor(a)
GERMANO LAMBERT TORRES	UNIFEI	Consultor(a)
HORACIO HIDEKI YANASSE	INPE	Consultor(a)
ISABELLA FERNANDES DELGADO	FIOCRUZ	Consultor(a)
ISILIA APARECIDA SILVA	USP	Consultor(a)
IVAN TARGINO MOREIRA	UFPB/J.P.	Consultor(a)
JOANA MARIA PEDRO	UFSC	Consultor(a)
JOÃO EUSTÁQUIO DE LIMA	UFV	Consultor(a)
JOSÉ FERNANDO THOMÉ JUCÁ	UFPE	Consultor(a)
JOSE MAURO GRANJEIRO	UFF	Consultor(a)
LUCIA DA COSTA FERREIRA	UNICAMP	Consultor(a)
LUCIANO MENDES BEZERRA	UNB	Consultor(a)
LUIZ ARMANDO CUNHA DE MARCO	UFMG	Consultor(a)
LUIZ BEVILACQUA	UFRJ	Consultor(a)
LUIZ PEREIRA CALOBA	UFRJ	Consultor(a)
LUIZ RENATO D'AGOSTINI	UFSC	Consultor(a)
MARCELO ALBANO MORET SIMÕES GONÇALVES	CIMATEC	Consultor(a)
MARCELO FERREIRA GUIMARAES	Sapiens	Consultor(a)
MARCELO JOSÉ BRAGA	UFV	Consultor(a)
MARCIO FRANCISCO COLOMBO	UNESP/SJRP	Consultor(a)
MARCUS LEVY ALBINO BENCOSTTA	UFPR	Consultor(a)
MARGARETE AXT	UFRGS	Consultor(a)
MARIA ANTONIA PEDRINE COLABONE CELLIGOI	UEL	Consultor(a)
MARIA CRISTINA VILLANOVA BIAZUS	UFRGS	Consultor(a)
MARIA DO CARMO MARTINS SOBRAL	UFPE	Consultor(a)
MARIA VICTORIA RAMOS BALLESTER	USP	Consultor(a)
NEMESIO NEVES BATISTA SALVADOR	UFSCAR	Consultor(a)
PAULO AUGUSTO BERQUO DE SAMPAIO	IEN	Consultor(a)
PAULO GIL VANE LOPES PENA	UFBA	Consultor(a)
RENATO MARQUES	UFPR	Consultor(a)
RICARDO MARINS DE CARVALHO	USP/FOB	Consultor(a)
RITA DE CASSIA GUIMARAES MESQUITA	INPA	Consultor(a)
ROBERTO CARLOS DOS SANTOS PACHECO	UFSC	Consultor(a)
RODOLFO HERBERTO SCHNEIDER	PUC/RS	Consultor(a)
ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES	USP/RP	Consultor(a)
ROSA MARIA VICARI	UFRGS	Consultor(a)
ROSANA APARECIDA RIBEIRO	UFU	Consultor(a)
SANDRA MARIA FELICIANO DE OLIVEIRA E AZEVEDO	UFRJ	Consultor(a)



## Ficha de Avaliação do Programa

<b>Comissão Responsável pela Avaliação:</b>	<b>Sigla IES</b>	
SELMA SIMÕES DE CASTRO	UFG	Consultor(a)
SERGIO ROBERTO MARTINS	UFSC	Consultor(a)
SEVERINO SOARES AGRA FILHO	UFBA	Consultor(a)
SONIA NAIR BAO	UNB	Consultor(a)
TADEU FABRICIO MALHEIROS	USP	Consultor(a)
VALDIR FERNANDES	UNIFAE	Consultor(a)
VÂNIA GOMES ZUIN	UFSCAR	Consultor(a)
WAGNER COSTA RIBEIRO	USP	Consultor(a)